

DADOS DEMONSTRATIVOS DE DUAS ESCOLAS ESTADUAIS LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP: analisando os resultados do IDEB referente ao período de 2007 a 2019

Ana Lícia Sá Cavalcante*

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo demonstrar e analisar os dados das escolas Estaduais Professor Irineu da Gama Paes e Professor Antônio Messias G. da Silva, situadas no município de Macapá-AP, uma pequena amostra ou recorte, abordando o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB como ideia central da pesquisa. Ele é atualmente o principal índice que afere a qualidade do ensino nas escolas, sendo essencialmente a base para tomada de decisões nos rumos da educação. Diante disto, surgiu o interesse de analisar o porquê os resultados das escolas em estudos, não atingirem a meta, quais as diferenças entre elas, o baixo desempenho no IDEB e como a Secretaria de Estado da Educação-SEED/AP, vem trabalhando para mudar esse resultado. A metodologia é uma abordagem qualitativa e quantitativa, com base em pesquisa e análise nos mais diferentes referenciais teóricos, por meio de uma pesquisa bibliográfica e acesso à base de dados do IDEB e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, além de dados da SEED/AP, o que se encaminha ao alcance do objetivo almejado.

Palavras-chave: Avaliação. Escola Pública. Qualidade Educacional.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira após a Constituição de 1988 passou a ser vista como prioridade diante do atual cenário educacional, quando se trata da questão da qualidade da educação básica e das políticas públicas de educação, a mesma vem ganhando espaço significativo nas discussões nacionais e internacionais, que para garantir um ensino público de qualidade e excelência ainda é um grande desafio a ser alcançado. Diante do exposto, houve-se a necessidade da criação de um instrumento, que avaliasse o índice e a qualidade educacional, com o intuito de conhecer e monitorar o desempenho dos estudantes, com a finalidade de melhorar a qualidade da educação, é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB.

Macapá é o município do estado do Amapá com o maior quantitativo de estudantes e números de escolas da rede estadual sendo: 122.376 estudantes e 394 escolas. As escolas estão subdivididas em 150 escolas urbanas e 244 escolas rurais. Dados atualizados até 2019, de acordo com Censo Escolar 2019 (CENSO ESCOLAR/SEED/AP).

A seleção do município que compõe a amostra desse estudo se deu da seguinte forma: primeiramente relacionada à taxa de matrícula nos anos iniciais ou finais do ensino fundamental, superior a 1.000 estudantes; e pelo desempenho no IDEB de escolas que obtiveram e não obtiveram (no nosso caso em estudo as escolas não obtiveram) bom desempenho satisfatório nas avaliações referente aos anos de 2007 a 2019. As escolas em estudo são: Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva com 1.063 estudantes do Ensino Fundamental anos finais e ensino médio e a Escola Estadual Irineu da Gama Paes com 1.213 estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais e finais. No entanto, estas

* Discente do Curso de Especialização em Estatísticas e Avaliação da Educação - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bacharel em Ciências Econômicas. E-mail: analiciaseed@gmail.com

possuem ensino médio na modalidade do Ensino de Jovens e Adultos - EJA, que não serão objeto de estudo deste artigo.

Este trabalho apresenta um pequeno recorte da realidade, com alguns indícios da situação da rede pública estadual, relacionada basicamente ao ensino fundamental inicial e final das escolas acima citadas, durante o período de 2007 a 2019. O escopo de estudo será investigar o porquê dos resultados das escolas em estudo não atingirem a meta e quais as diferenças entre as escolas quanto ao resultado no IDEB e como a SEED/AP vem atuando para mudar esse resultado, contemplando e inserindo novos projetos voltados as políticas públicas para a melhoria da Educação no Estado.

A pesquisa se justifica com base no atual cenário na qual a avaliação externa conseguiu assumir centralidade no cenário nacional, e nesse sentido a Avaliação Institucional, em sua realização faz surgir pesquisadores participativos do processo, pois os profissionais que constituem as unidades escolares são os que mais conhecem o ambiente escolar, suas necessidades e também suas especificidades, a saber: os professores, gestores, servidores, pais e essencialmente os estudantes. É necessário e fundamental que todos percebam suas capacidades, possibilidades e reconheçam a importância de estarem inseridos e refletindo sobre suas práticas, e sobre os dados produzidos pelas avaliações externas que tanto têm impactado e influenciado nos resultados e nos desempenhos dos estudantes.

Portanto, será realizado um estudo de natureza qualitativa e quantitativa, assim como um levantamento de dados bibliográficos de livros e artigos científicos, além do acesso à base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além de dados da SEED/AP.

A pesquisa se desenvolve em três seções: iniciando pela seção de Introdução, posteriormente enfatiza um breve contexto histórico da educação no Amapá, seguido dos resultados e análises dos dados coletados abordando todo um contexto referente ao tema na seção de Desenvolvimento e na última seção a Conclusão. É válido ressaltar que a pertinência deste trabalho é que o mesmo sirva de pesquisa e auxílio para os educadores que possuem interesse no tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO AMAPÁ

Macapá é um município brasileiro, capital do estado do Amapá, está localizado na região norte do país. Sua população estimada em 2019 é de 503.327 habitantes, sendo o 51.º município mais populoso do Brasil e o 5.º da Região Norte. Situa-se no sudeste do Estado e é a única capital estadual brasileira que não possui interligação por rodovia a outras capitais e é cortada pela linha equatorial, localizada ao longo do rio Amazonas, a 1.791 quilômetros de Brasília (IBGE, 2019).

O produto interno bruto (PIB) da cidade ocupa a 94.ª posição do país, com 8,9 bilhões de reais. É a quinta cidade mais rica do norte do Brasil, respondendo por 2,85% do PIB total da região. Na Amazônia, é a terceira maior aglomeração urbana, com 3,5% da população de toda a Região Norte do Brasil, reunindo em sua região metropolitana quase 560 mil habitantes. Cerca de 60% da população do estado está na capital. Sua área é de 6.407 km² representando 4,4863% do Estado, 0,1663% da Região e 0,0754% de todo o território brasileiro (Livre Comércio - AP, 2021).

O Governo do Amapá traçou uma nova meta educacional. Transformar à terra amapaense no maior Estado alfabetizador do País e a Missão da SEED/AP que consiste em: “*Garantir o acesso, a permanência e o protagonismo dos estudantes por meio de uma educação de qualidade, inclusiva e integral*” (Relatório anual- SEED-AP, 2019, pg.8).

Para tanto, em 2017, nosso Estado cooperou com o Governo do Estado do Ceará no lançamento do Programa de Aprendizagem do Amapá (PAAP). Desde então, o Estado do Amapá tem se comprometido com a promoção da educação, com melhorias significativas nas taxas de alfabetização e com o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes da 1.^a à 5.^a série (SEED-AP, 2019).

O programa oferece cooperação técnica e pedagógica aos municípios para implementação e recomendação de alfabetização pedagógica. A proposta visa alfabetizar 100% das crianças através de ações inovadoras, permitindo com que os estudantes tenham voz e facilitando a participação nos processos pedagógicos como protagonistas, além de materiais didáticos diversificados e com novas metodologias de ensino buscando promover a gamificação dos conteúdos em estudos, além de outros apoios técnicos e avaliativos (SEED-AP, 2019).

Outro plano aprovado pelo município é o *Colabora Amapá Educação*, que fortalece a política pública entre o estado e os 16 municípios do Amapá que oferece educação integral ao estudante. Este programa atua em dois eixos: gestão e aprendizagem. O objetivo de ambos é melhorar os indicadores de educação do estado por meio do planejamento, monitoramento das previsões de metas, garantindo a qualidade e a equidade da educação, uma educação sistemática, intencional e progressiva (SEED-AP, 2018).

Além dos projetos já mencionados, a Secretaria de Estado da Educação também aposta no pioneirismo e inovação do ensino público do Amapá com o projeto de *Ensino de Gestão Compartilhada*. Compartilhou a gestão de três escolas em Macapá e Santana com a Polícia Militar (PM) e o Corpo de Bombeiros Militar (CBM). O novo modelo tem sido implantado na Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva (PM) a partir de 2017, sendo uma das escolas contempladas neste artigo, além das escolas estaduais, Risalva Freitas do Amaral (CBM) e Afonso Arinos (PM), e as mesmas já demonstram resultados positivos, gerando uma grande procura pela comunidade escolar as instituições de ensino, para a realização de matrícula (SEED-AP, 2018).

Juntas, essas escolas atendem a mais de 3.000 estudantes e, além das bases curriculares públicas, realizam atividades de ensino militar sobre moralidade e cidadania. A iniciativa atraiu a atenção de outros estados e municípios e será expandida para outras 4 (quatro) escolas a partir de 2020, entre elas Laranjal do Jari e Oiapoque.

Apesar da localização geográfica semelhante entre as duas escolas, ambas estão localizadas em bairros periféricos, zona sul de Macapá (Congós e Zerão), e a realidade das instituições apresentadas são completamente diferentes pois, a Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes é de modalidade de ensino regular e Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva, atende no modelo de gestão compartilhada SEED/Polícia Militar (PM) desde 2017 (SEED-AP, 2019).

É importante também considerar as características como: a condição socioeconômica, cultural, de infraestrutura, estrutura básica, gestão escolar, organização, prática pedagógica inclusiva, além do espaço de aprendizagem e equipamento ofertado por cada escola, que será apresentado e contextualizado em breve, visando melhorar e compreender o resultado da análise, já que fatores externos e internos afetam e interferem diretamente no desempenho dos estudantes durante a realização das avaliações.

2.2 AVALIAÇÃO EXTERNA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil, vem tentando universalizar o ensino público na educação básica. No entanto, o desafio do país continua em relação à permanência e ao sucesso do estudante na escola. Assim, o Governo, através do Ministério da Educação, adotou diversas ações, através das quais busca minimizar essas dificuldades e qualificar o ensino em todos os

níveis e dentre as ações instituídas, estão as de avaliações externas (KLEIN, 2017; TRAVERSINI, 2017).

A avaliação externa configura um dos instrumentos fundamentais para formulação de políticas públicas dos sistemas educacionais e de mudanças dos objetivos escolares. É a primeira aplicação, em âmbito nacional, do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) data de 1995, com a aplicação amostral de testes padronizados em leituras e resoluções de problemas; desde então o teste vem sendo aplicado a cada dois anos (CAED, 2016). No entanto, as atenções aos resultados das escolas obtidas nas avaliações externas se intensificaram a partir de 2005 com a Prova Brasil e em 2007 com a criação do IDEB (BALSIS, 2013).

O SAEB é um conjunto de avaliações externas aplicadas em todo o país para monitorar a qualidade da educação e é composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), pela Avaliação Nacional do Desempenho Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil, e pela Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) (SAEB, 2019).

Criada pelo Ministério da Educação em 2005, a Prova Brasil é uma avaliação censitária, que tem por objetivo avaliar a qualidade do ensino. Em 2018, a Prova Brasil mudou de nome e a partir da edição de 2019 passou a ser denominada SAEB. Seu objetivo principal é diagnosticar a qualidade da educação brasileira, avaliando o ensino básico no país em diversas esferas. Assim, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a realização do SAEB é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) Anísio Teixeira. O sistema conta com três avaliações externas para estudantes dos 5.º e 9.º anos do ensino fundamental das escolas públicas, urbanas e rurais, e do 3.º ano do ensino médio (PORTAL EDUCAÇÃO, 2020).

A principal função da avaliação externa na educação brasileira é que a mesma não só permite que, a comunidade escolar acompanhe o desempenho do estudante, mas ajude a diagnosticar e identificar a desigualdade existente na escola e possivelmente fazer uma comparação com outras escolas da mesma rede de ensino (SEMED, 2019).

Analisar o resultado da avaliação externa faz com que, a avaliação seja mais uma ferramenta para ajudar a avaliar a prática de ensino da escola e a aprendizagem do estudante. Isso permite encontrar estratégia para melhorar o processo de ensino público (MEC, 2018).

A importância da avaliação externa será a de fornecer subsídios para formulação de políticas públicas, que decorreriam das aprendizagens dos estudantes, com a finalidade de identificar falhas e traçar estratégias capazes de melhorar a qualidade do ensino (TAVARES, PORTAL EDUCAÇÃO, 2015).

Devido ao baixo rendimento escolar dos estudantes divulgados no IDEB, observa-se que, essa problemática não está direcionada somente a má qualidade do ensino, mas também, a estrutura física das escolas, além do corpo docente, gestores e a toda uma equipe técnica. Conforme afirma Daniel Cara, coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, “No Brasil, a desigualdade está ligada à infraestrutura das escolas e as redes maiores, com estruturas adequadas, laboratórios, bibliotecas e professores com melhor formação, são mais eficientes”. Ele acredita que, além do investimento em infraestrutura e nos professores, outra medida necessária é a adoção de um currículo nacional comum a todas as redes, que indique o que cada estudante deve aprender em cada etapa escolar (ÉPOCA, 2015).

Consequentemente, bons resultados só serão alcançados através de investimentos e estratégias de ensino que assegure a melhoria de desempenho do estudante, na qual, a avaliação externa surgiu para aferir, e comparar o fortalecimento de dados, dando um redirecionamento das metas das unidades escolares, contribuindo para o avanço do aprendizado do estudante da rede pública, cuja função social na sociedade democrática é a garantia de um ensino- aprendizagem de qualidade para todos, além de um forte investimento na infraestrutura escolar.

2.3 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB foi estabelecido em 2007, por Decreto Presidencial, para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino é parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como mostra o quadro abaixo (KLEIN, 2017, TRAVERSINI, 2017).

| Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) | |
|---|--|
| Capítulo II | |
| Do índice de Desenvolvimento da Educação Básica | |
| Art. 3º A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil). | |
| Parágrafo único. O IDEB será o indicador objetivo para a verificação do cumprimento de metas fixadas no termo de adesão ao Compromisso. | |

Fonte: BRASIL, (2007).

O IDEB é um índice expresso através de um cálculo objetivo que busca aferir a qualidade da Educação Básica brasileira, quantificando-a. Esta quantificação da qualidade da educação traz no seu eixo a avaliação e a responsabilização dos gestores e da comunidade escolar, pois a quantidade de qualidade que se espera está fixada para cada Estado e município brasileiro, desdobrando-se até o nível escolar. A Lei nº 13005/14 aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024. Este plano estabelece, em sua meta 7, os índices a serem alcançados pela educação básica brasileira até a avaliação de 2021, veja no quadro a seguir. (KLEIN, 2017, TRAVERSINI, 2017, p. 5).

| Plano Nacional de Educação (PNE) – Meta 7 | | | | |
|--|------|------|------|------|
| Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: | | | | |
| IDEB | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Anos iniciais | 5,2 | 5,5 | 5,7 | 6,0 |
| Anos finais | 4,7 | 5,0 | 5,2 | 5,5 |
| Ensino médio | 4,3 | 4,7 | 5,0 | 5,2 |

Fonte: BRASIL, (2014).

O IDEB é calculado com base nos dados de aprovação das escolas obtidos no censo escolar e na nota média do SAEB (MATSUSHITA, SANTOS, 2020). O índice também é um importante motor de políticas públicas de qualidade da educação. É uma ferramenta de monitoramento das metas de qualidade da educação básica, tendo-se estabelecido como meta para 2021 um valor médio de 6,0, o que equivale a um sistema de ensino de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos (BRASIL, 2013).

Oficialmente, o IDEB é um indutor de políticas e/ou ações educacionais porque passou a ser um indicador da educação brasileira, como percebemos no Decreto nº. 6.094 de 24 de abril de 2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (BRASIL, 2007).

Art. 3º - A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, composto pela

Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil) (BRASIL, 2007, p. 1).

O IDEB passou a ganhar destaque como um condutor de política pública em prol da qualidade da educação. Tem sido a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.

O que confere caráter diferenciado ao IDEB é a tentativa de agir sobre o problema da qualidade do ensino ministrado nas escolas de Educação Básica, buscando resolvê-los. E isso veio ao encontro dos clamores da sociedade diante do fraco desempenho das escolas à luz dos indicadores nacionais e internacionais de rendimento dos alunos (SAVIANI, 2009, p. 31).

A partir do IDEB, fixada a média nacional, municípios e Estados deverão implementar seus Planos Decenais de Educação e seus desdobramentos, de acordo com as especificidades e características regionais e locais, tendo como referência os objetivos, metas e estratégias contidas no PNE. Estados e municípios deverão, então, “orientar as políticas das redes e sistemas de ensino de forma a buscar atingir as metas do IDEB, diminuindo a diferença entre as escolas com os menores índices e a média nacional [...]” (BRASIL, 2014).

Assim sendo, para uma escola ou um município ter qualidade na educação, o índice expresso pelo resultado do IDEB deve ser um número desejado e esperado. Esperado, porque para cada escola, município e Estado a meta já está calculada, a priori, assim como os resultados a serem atingidos, e, por isso, desejada, pois, numa sociedade em que é estimulada a concorrência, todos querem as melhores posições, como num ranking. Em nosso entendimento, a análise do IDEB na escola, deve ir muito além do número que o expressa. Defendemos que essa análise deve “adentrar” a fórmula, para compreender o que se deve ao rendimento e o que se deve ao desempenho dos alunos, e, a partir disso, propor possíveis intervenções (KLEIN, 2017, TRAVERSINI, 2017, p. 9).

2.4 RESULTADOS DO IDEB – ÍNDICE REFERENTE AOS ANOS DE 2005 A 2019 DAS ESCOLAS EM ESTUDO

2.4.1 Dados da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes nos quadros e tabelas abaixo.

O Quadro 1 apresenta o endereço, a localidade da escola urbana e de ensino estadual.

Quadro 1 - Escola Estadual Professor Irineu Da Gama Paes

| | |
|----------------------------|-----------------------------------|
| Código da Escola | 16002709 |
| Endereço | Av. Raimundo Caxias de Souza, 388 |
| Bairro | Congós |
| CEP | 68.904-385 |
| Município | Macapá |
| UF | Amapá |
| Dependência Administrativa | Estadual |
| Localização | Urbana |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

2.4.2 Complexidade da Gestão Escolar

O Quadro 2 apresenta a estrutura da gestão escolar da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, de ensino regular, com quantidade de matrículas, turmas, turnos de funcionamento, salas de aulas, docentes, auxiliares e modalidades e etapas oferecidas, de modo a contextualizar sua realidade. A escola funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno. Durante os turnos manhã e tarde ficam as turmas do 1.º ao 5.º ano e do 6.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental I e II respectivamente. No noturno existem somente as turmas do ensino médio, voltado à educação para quem trabalha nos demais turnos, Educação de Jovens e Adultos – EJA (CENSO ESCOLAR/ SEED-AP).

Quadro 2 – Estrutura da Gestão Escolar

| | |
|---|--|
| Matrículas | 1510 |
| Matriculas de tempo Integral | 0 |
| Turmas | 47 |
| Turnos de funcionamento | 3 |
| Salas de aula | 18 |
| Docentes | 54 |
| Auxiliares/monitores/tradutores de libras | 0 |
| Quantidade de auxiliares de secretaria e atendentes | 6 |
| Indicador de nível socioeconômico-INSE | - |
| Indicador de complexidade de gestão | Nível 6 |
| Modalidades e etapas oferecidas | Anos iniciais e finais do ensino fundamental e EJA |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola>, (2021)

2.4.3 Prática Pedagógica Inclusiva

O Quadro 3 apresenta a prática pedagógica inclusiva existente na escola: a quantidade de estudantes incluídos, a existência de sala de recursos multifuncionais, possui banheiro adequado a estudante com deficiência, possui recurso de acessibilidade, não possui tradutores de libras, possui docentes com formação continuada na área especial, mas não na área indígena e nem em relações étnico-raciais. Analisando o presente quadro, a escola já contribui para qualificar a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais. Nos últimos tempos, intensificaram-se as políticas públicas voltadas à regulamentação aos princípios educacionais inclusivos que alcançaram muitos avanços, mas ainda apresenta muita fragilidade na sua aplicação, que devidos aos avanços na efetivação em prol das políticas públicas aumentam o número de estudantes especiais no ensino regular, a qual estabelece uma educação de qualidade, sem preconceito, baseada na diversidade. Esse novo modelo impulsiona uma nova postura da escola comum, que deverá propor ações que contribuam na construção de práticas pedagógicas, que possibilitem às crianças com necessidades educacionais aprender e ter reconhecido e valorizado seus conhecimentos (CORRÊA, 2010).

E como se pode observa a escola em estudo já apresenta em sua estrutura essa política pedagógica inclusiva.

Quadro 3 – Práticas Pedagógicas Inclusivas

| | |
|----------------------|-----|
| Estudantes incluídos | 46 |
| | Sim |

| | |
|--|-----|
| Sala de recursos multifuncionais | |
| Banheiro adequado a estudantes com deficiência | Sim |
| Vias de circulação interna possuem algum recurso de acessibilidade | Sim |
| Tradutor de interprete de libras | 0 |
| Docente com formação continuada em educação especial | 2 |
| Docente com formação continuada em educação indígena | 0 |
| Docente com formação continuada em Relações Étnico-raciais | 0 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola>, (2021).

2.4.4 Infraestrutura Básica

O Quadro 4 apresenta a infraestrutura básica da Escola Estadual Irineu da Gama Paes, a mesma possui água potável e poço artesiano, abastecimento de energia elétrica, esgoto sanitário, banheiros, e prédio escolar. Esses dados representam a infraestrutura básica da escola, que é papel essencial na formação e aprendizado do estudante, que garante o conforto e bem estar, não somente aos estudantes como também a toda equipe técnica e comunidade escolar.

Quadro 4 – Infraestrutura Básica

| | |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| Água consumida pelos estudantes | Potável |
| Abastecimento de água | Rede pública e poço artesiano |
| Abastecimento de energia elétrica | Rede pública |
| Esgoto sanitário | Rede pública e fossa |
| Banheiro | Sim |
| Banheiro adequado a educação infantil | Não |
| Local de funcionamento da escola | Prédio escolar |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021).

2.4.5 Espaço de Aprendizagens e Equipamentos

O Quadro 5 apresenta o demonstrativo do espaço de aprendizagem e equipamentos da escola Estadual Irineu da Gama Paes, possui biblioteca, sala de leitura, laboratório de informática, acesso a internet, banda larga e computadores para uso de estudantes, além de pátio coberto, quadra esportiva, e áreas verdes. Sabemos que muitos fatores limitam o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas, tais como: as condições materiais e físicas das escolas, as condições de trabalho dos professores e gestores, como carga horária e remuneração, além de outras. E analisando esse quadro observa-se que a escola possui um bom espaço de aprendizagem e equipamentos que podem ajudar a melhorar o ensino-aprendizagem, mas manter isso tudo funcionando e com equipamentos em bom estado de conservação para o uso do estudante é um dos desafios que ainda enfrentamos, já que além desses entraves detectados, esses recursos são insuficientes para a demanda do número de estudantes matriculados.

Quadro 5 – Espaço de Aprendizagem e Equipamentos

| | |
|------------|-----|
| Biblioteca | Sim |
|------------|-----|

| | |
|--------------------------------------|-----|
| Sala de leitura | Sim |
| Laboratório de Ciências | Não |
| Laboratório de informática | Sim |
| Acesso à Internet | Sim |
| Banda larga | Sim |
| Computadores para uso dos estudantes | Sim |
| Pátio descoberto | Não |
| Pátio coberto | Sim |
| Auditório | Não |
| Quadra de esporte coberta | Sim |
| Quadra de esporte descoberta | Não |
| Parque infantil | Não |
| Área verde | Sim |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021).

2.4.6 Organização

O Quadro 6 apresenta a organização da média de número de estudantes por turma anos iniciais e finais do ensino fundamental, a escola possui internet para uso administrativo, possui sala de professores, secretaria, diretoria, almoxarifado, refeitório e coleta de lixo. Observa-se que a média de estudantes por turma está organizada da seguinte maneira: Ensino Fundamental anos iniciais 32 estudantes por turma, e Ensino Fundamental anos finais com 34 estudantes por turma. Deste modo, verifica-se uma superlotação de estudantes em sala de aula que pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito ao quesito professor-estudante, além do uso de equipamento que aponta 75 estudantes para 01 computador.

A deficiência de infraestrutura nas escolas segundo Satyro e Soares (2007, p.07) afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o excesso no número de estudantes por turma, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos estudantes.

Quadro 6 – Organização

| | |
|--|------|
| Indicador do esforço docente | |
| Anos iniciais | 0,0% |
| Anos finais | 0,0% |
| Ensino médio | |
| Média de estudantes por turma | |
| Ed. infantil | - |
| Anos iniciais | 32,7 |
| Anos finais | 34,7 |
| Ensino médio | |
| Estudantes por computador | 75,5 |
| Internet para uso administrativo | Sim |
| Usa espaço e equipamentos do entorno escolar | Não |
| Escola oferece atividades complementares | Não |

| | |
|--|-------------------|
| Compartilha espaço para atividade de integração com a comunidade | Não |
| Sala de professores | Sim |
| Sala de secretaria | Sim |
| Sala de diretoria | Sim |
| Almoxarifado | Sim |
| Refeitório | Sim |
| Destinação do lixo | Serviço de coleta |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021).

2.4.7 Participação no SAEB

a) Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Tabela 1 apresenta o número de estudantes matriculados e o número de estudantes que participaram da prova do SAEB (INEP, 2017). Observa-se que 77% que equivale a 62 participantes, dos estudantes matriculados no 5.º ano, dos anos iniciais fizeram a prova, mas o governo federal aumentou as exigências para a divulgação dos resultados da Prova Brasil. Nestes casos foram incluídos mais 5%, para que total alcançasse 82% do total de estudantes matriculados para se cumprir as exigências de divulgação dos dados. Os mesmos possuem idade entre 10 a 11 anos e estão na idade certa considerando a série em estudo, e o percentual de estudantes que não obtiveram um bom desempenho foi de 8%.

Tabela 1 – Ensino Fundamental anos Iniciais

| Anos Iniciais (5º ano/ 4ª série) | | |
|---|--------------|---------------|
| Estudantes | Matriculados | Participantes |
| Total | 80 | 62 |
| Percentual do tempo integral | 0 | 0 |
| Idade média | 11.7 | 11.4 |
| Percentual de incluídos | 7.5 | 5 |
| Percentual de não aprovado | 17.5 | 8.3 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021).

b) Anos Finais do Ensino Fundamental

A Tabela 2 apresenta o número de estudantes matriculados e o número de estudantes que participaram da prova SAEB (INEP, 2017). Os dados apresentam que 86% dos estudantes matriculados nos anos finais fizeram a prova e isso é bom, pois, já ultrapassa o percentual exigido pelo governo federal para a divulgação dos resultados da Prova Brasil das escolas. Os estudantes estão na faixa etária de 14 anos, na idade certa considerando a série em estudo, e o percentual de estudantes que não obtiveram um bom desempenho foi de 5%.

Tabela 2 – Ensino Fundamental anos Finais

| Anos Finais (9º ano/ 8ª série) | | |
|---------------------------------------|--------------|---------------|
| Estudantes | Matriculados | Participantes |
| Total | 109 | 94 |
| Percentual do tempo integral | 0 | 0 |
| Idade média | 14.8 | 14.8 |
| Percentual de incluídos | 2.8 | 2.2 |
| Percentual de não aprovado | 9.2 | 5.6 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021).

2.4.8 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB

a) Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Tabela 3 abaixo apresenta a taxa de aprovação referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes e os dados apontam que de 2005 a 2019 esse índice tem aumentado gradativamente, apesar de haver ocorrido uma queda entre os anos de 2013 a 2017 no 3º, 4º e 5º ano. Entretanto, em 2019, a taxa de aprovação aumentou em todas as séries, dando destaque para o 2.º ano com 100% de aproveitamento, um ponto significativo, ou seja, positivo para a escola quando observa-se que esse indicador de rendimento teve um aumento significativo e demonstra o percentual de estudante que frequentou o ensino fundamental e progrediu para a série seguinte ao final do ano letivo. Esse percentual representa a condição do estudante que frequentou o ensino fundamental na mesma unidade escolar, durante o andamento do ano letivo, e foi aprovado ao final desse mesmo ano, nessa mesma unidade. De acordo com o INEP, as taxas de rendimento escolar são fundamentais para a verificação e o acompanhamento por parte dos profissionais das redes de ensino (estados e municípios), mas, sobretudo pelas escolas. Além disso, são indicadores utilizados no cálculo do IDEB, um indicador de desempenho educacional divulgado a cada dois anos pelo INEP que combina as taxas de rendimento do Censo Escolar com o desempenho dos estudantes no SAEB, além de subsidiar os pontos fortes e fracos dos Projetos Políticos Pedagógicos- PPP das escolas, diz Ocimar Alavarse, professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), especialista em avaliação.

Tabela 3 – Indicador de Desempenho Taxa de Aprovação anos iniciais

| Taxa de Aprovação | | | | | | |
|--------------------------|------|-------|------|------|------|------|
| Ano | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | Pi |
| 2005 | - | 66,4 | 60,7 | 67,0 | 75,2 | 0,67 |
| 2007 | - | 68,7 | 73,7 | 74,3 | 75,3 | 0,73 |
| 2009 | - | 75,5 | 76,2 | 89,3 | 77,9 | 0,79 |
| 2011 | 98,3 | 82,8 | 70,3 | 72,6 | 86,6 | 0,81 |
| 2013 | - | - | 70,2 | 68,0 | 66,7 | 0,68 |
| 2015 | - | - | 69,4 | 74,8 | 71,7 | 0,72 |
| 2017 | - | - | - | 63,5 | 66,4 | 0,65 |
| 2019 | 98,4 | 100,0 | 69,9 | 69,7 | 83,8 | 0,82 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

A Tabela 4 abaixo apresenta o resultado das avaliações do SAEB da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, referente ao ensino fundamental anos iniciais e os dados apresentados demonstram que a proficiência nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa vem oscilando a cada ano, aumentando e diminuindo consecutivamente, e estão representados entre os níveis 2 a 3 na escala de proficiência entre 150 a 200, ou seja, em um desempenho maior que 150 e menor que 200, compreendendo uma leitura na escala de proficiência abaixo do básico, ou seja, os estudantes demonstram domínio insuficiente do conteúdo da série em que estão. Dessa forma, o índice permite avaliar se os estudantes estão aprendendo o que precisam na idade certa. Isso significa que temos que contribuir com melhorias contínuas na educação, com utilização de sistemas de gestão escolar, com estímulo ao protagonismo das escolas, de acompanhamento dos estudantes, monitoramento contínuo da aprendizagem dos alunos, de oferta constante e diversificada de formação continuada aos

professores, além de um suporte continuado das Secretarias de Educação, com vistas frequentes às escolas.

Tabela 4 – Resultado da Avaliação do SAEB Ensino Fundamental anos iniciais

| SAEB | | | | | |
|-------------|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------|
| Ano | Matemática | | Língua Portuguesa | | Ni |
| | Proficiência Média | Prof. Padronizada | Prof. Média | Prof. Padronizada | |
| 2005 | 166,9 | 4,1 | 166,8 | 4,3 | 4,18 |
| 2007 | 174,5 | 4,4 | 157,5 | 3,9 | 4,16 |
| 2009 | 182,4 | 4,7 | 163,4 | 4,2 | 4,42 |
| 2011 | 169,7 | 4,2 | 154,9 | 3,9 | 4,02 |
| 2013 | 165,5 | 4,0 | 153,7 | 3,8 | 3,92 |
| 2015 | 189,1 | 4,9 | 180,6 | 4,8 | 4,86 |
| 2017 | 194,2 | 5,1 | 179,4 | 4,7 | 4,93 |
| 2019 | - | - | - | - | - |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

A Tabela 5 apresenta o Resultado do IDEB da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, referente ao ensino fundamental anos iniciais e observa-se que de 2007 a 2009, os dados apresentados ultrapassaram a meta saindo de 2,9 para 3,0 e 3,2 para 3,5 respectivamente, no entanto esse resultado ainda é considerado baixo. Em vista que, os dados referentes de 2011 a 2017 o resultado tem sido menor que a meta, logo, observa-se uma queda consecutiva no rendimento escolar durante todo esse período, que deveria ter sido avaliado e estudado pelos professores e gestores. Logo, conclui-se que algo ocorreu para o não alcance da meta prevista, assim como a queda nos resultados da proficiência dos estudantes nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa no mesmo período, as quais também fazem parte deste processo de avaliação/resultados. E em 2019, o resultado não foi divulgado por não alcançar um número de participantes suficiente, que é outro ponto a ser questionado, já que a escola em estudo possui um número razoável de estudantes matriculados nessa modalidade de ensino.

Levando em consideração o Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta 7, que busca fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias no IDEB em 2019: 5,7 nos anos iniciais do ensino fundamental, 5,2 nos anos finais do ensino fundamental e, 5,0 no ensino médio e no Amapá esse índice ficou em 4,9. Portanto, conclui-se que a escola na modalidade ensino fundamental anos iniciais pouco evoluiu na aprendizagem fazendo uma comparação e análise com o resultado do último IDEB publicado em 2017, com índice de 3,2, com média a baixo da meta.

Tabela 5 – Resultado do IDEB Ensino Fundamental anos iniciais

| Resultado do IDEB | | |
|--------------------------|------|-------|
| Ano | Meta | Valor |
| 2005 | - | 2,8 |
| 2007 | 2,9 | 3,0 |
| 2009 | 3,2 | 3,5 |
| 2011 | 3,6 | 3,3 |
| 2013 | 3,9 | 2,7 |
| 2015 | 4,2 | 3,5 |

| | | |
|------|-----|-----|
| 2017 | 4,5 | 3,2 |
| 2019 | 4,8 | * |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

- Acima ou igual a meta
- Abaixo da meta

* Número de participantes no Saeb insuficiente para que os resultados sejam divulgados. Os resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta

b) Anos Finais do Ensino Fundamental

A Tabela 6 apresenta a taxa de aprovação referente aos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes e observa-se que os dados apresentados de 2005 a 2019 o índice tem aumentado gradativamente, no entanto há uma queda nos anos de 2015 para 2017, no 6º e 9º ano, que foi de 82,6% para 79,1% e 86,3% para 83,6% respectivamente. No entanto, em 2019 essa taxa aumentou no 8.º e 9.º ano, que foi de 90,7% e 89,6% respectivamente, com exceção do 6.º e 7.º ano que apresentaram uma queda em relação ao ano de 2017, que apresentava 79,1% e 89,1% caindo para 75,1% e 88,1% respectivamente. Dando destaque para o 8.º ano com 90,7%, um ponto positivo para a escola quando observamos que esse indicador de rendimento vem crescendo e indicando um percentual de estudante que frequentaram o ensino fundamental e progrediram para a série seguinte ao final do ano letivo. Logo, verifica-se que o estudante frequentou o ensino fundamental na mesma unidade escolar, durante o andamento do ano letivo, e foi aprovado ao final desse mesmo ano, nessa mesma unidade. De acordo com o INEP, as taxas de rendimento são fundamentais para a verificação e o acompanhamento por parte dos profissionais das redes de ensino (estados e municípios), sobretudo pelas escolas. Além disso, são indicadores utilizados no cálculo do IDEB, como já mencionado no tópico anterior na Tabela 3, quando tratamos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tabela 6 – Indicador de Desempenho Taxa de Aprovação

| Taxa de Aprovação | | | | | |
|-------------------|------|------|------|------|------|
| Ano | 6º | 7º | 8º | 9º | Pi |
| 2005 | 85,0 | 82,6 | 83,2 | 88,2 | 0,85 |
| 2007 | 81,6 | 93,9 | 89,4 | 96,8 | 0,90 |
| 2009 | 88,3 | 92,1 | 89,7 | 98,2 | 0,92 |
| 2011 | 87,3 | 86,7 | 86,5 | -- | 0,87 |
| 2013 | 91,9 | 84,3 | 89,7 | 93,8 | 0,90 |
| 2015 | 82,6 | 76,6 | 86,9 | 86,3 | 0,83 |
| 2017 | 79,1 | 89,1 | 89,1 | 83,7 | 0,85 |
| 2019 | 75,1 | 88,1 | 90,7 | 89,6 | 0,85 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

A Tabela 7 abaixo apresenta os resultados das avaliações do SAEB da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes referente ao ensino fundamental anos finais e observa-se que a proficiência nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa vem oscilando anualmente com o aumento e diminuição no resultado da avaliação, ou seja, está entre os níveis 4 a 5 na escala e apresenta-se entre 200 a 250 em um desempenho maior que 200 e menor que 250. Portanto, os dados apresentam um aumento na proficiência em 2019, tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa, mas compreende-se na escala de proficiência ainda no básico, ou seja, os estudantes demonstram domínio mínimo do conteúdo da série em que estão. Dessa forma, o índice permite avaliar se os estudantes estão aprendendo o que precisam na idade

certa. Isso significa que temos que contribuir com melhorias contínuas na educação, como já mencionado no tópico anterior Tabela 4 quando tratamos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tabela 7 – Resultado da Avaliação do SAEB Ensino fundamental anos finais

| SAEB | | | | | |
|-------------|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------|
| Ano | Matemática | | Língua Portuguesa | | Ni |
| | Proficiência Média | Prof. Padronizada | Prof. Média | Prof. Padronizada | |
| 2005 | 226,0 | 4,2 | 221,0 | 4,0 | 4,12 |
| 2007 | 225,3 | 4,2 | 212,0 | 3,7 | 3,96 |
| 2009 | 253,3 | 5,1 | 236,2 | 4,5 | 4,83 |
| 2011 | - | - | - | - | - |
| 2013 | 226,3 | 4,2 | 233,5 | 4,4 | 4,33 |
| 2015 | 240,0 | 4,7 | 230,9 | 4,4 | 4,51 |
| 2017 | - | - | - | - | - |
| 2019 | 247,6 | 4,9 | 242,2 | 4,7 | 4,83 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

A Tabela 8 abaixo apresenta o Resultado do IDEB da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, referente ao ensino fundamental anos finais e observa-se que de 2007 a 2009, é possível identificar que os dados apresentados ultrapassaram a meta saindo de 3,5 para 3,6 e 3,7 para 4,4 respectivamente, mas em meio ao período de 2005 e 2019 a escola não apresenta dados no ano de 2011 e 2017, ou seja, está sem média no SAEB, pois a escola não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado, logo, outro questionamento a se fazer, já que o resultado expresso do IDEB é o parâmetro utilizado para avaliar o desempenho da escola e, em contrapartida, a do Saeb avalia o desempenho dos estudantes, então se pergunta o que aconteceu que impossibilitou a escola de participar. Os dados referentes aos anos de 2013, 2015 e 2019, apresentaram resultados menor que a meta, logo, observa-se uma queda consecutiva no rendimento escolar durante todo esse período, que deveria ter sido avaliado e estudado pelos professores e gestores. Sabe-se que algo ocorreu para que a mesma não alcançasse a meta prevista, assim como a queda nos resultados da proficiência dos estudantes nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa durante o mesmo período, as quais também fazem parte deste processo de avaliação/resultados.

Levando em consideração o PNE, em sua meta 7, que busca fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias no IDEB em 2019: 5,7 nos anos iniciais do ensino fundamental, 5,2 nos anos finais do ensino fundamental e, 5,0 no ensino médio e no Amapá esse índice ficou em 4,0. Portanto, apreende-se que a escola na modalidade ensino fundamental anos finais pouco evoluiu na aprendizagem fazendo uma comparação e análise com o resultado do último IDEB publicado em 2019, com índice de 4,1, com média a baixo da meta.

Tabela 8 – Resultado do IDEB Ensino Fundamental anos finais

| Resultado do IDEB | | |
|--------------------------|------|-------|
| Ano | Meta | Valor |
| 2005 | - | 3,5 |
| 2007 | 3,5 | 3,6 |
| 2009 | 3,7 | 4,4 |

| | | |
|------|-----|-----|
| 2011 | 3,9 | *** |
| 2013 | 4,3 | 3,9 |
| 2015 | 4,7 | 3,7 |
| 2017 | 5,0 | * |
| 2019 | 5,2 | 4,1 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

■ Acima ou igual a meta

■ Abaixo da meta

* Número de participantes no Saeb insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

*** Sem média no Saeb (não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado).

Os resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta.

2.5 RESULTADOS DO IDEB – ÍNDICE REFERENTE ANOS DE 2005 A 2019

2.5.1 Dados da Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva nos quadros e tabelas abaixo

O Quadro 7 apresenta o endereço, a localidade da escola urbana e de ensino estadual.

Quadro 7 - Escola Estadual Prof. Antônio Messias G. Da Silva

| | |
|----------------------------|----------------------------|
| Código da Escola | |
| Endereço | Av. Dom José Maritano, 622 |
| Bairro | zerão |
| CEP | 68.903-270 |
| Município | Macapá |
| UF | Amapá |
| Dependência Administrativa | Estadual |
| Localização | Urbana |
| | |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

2.5.2 Complexidade da Gestão Escolar

O Quadro 8 apresenta a estrutura da gestão escolar da Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva, com quantidade de matrículas, turmas, turnos de funcionamento, salas de aulas, docentes, auxiliares e modalidades e etapas oferecidas de modo a contextualizar sua realidade. A escola funciona em dois turnos: Matutino e vespertino. Durante os turnos da manhã e da tarde ficam as turmas do 6.º ao 9.º ano dos anos finais do Ensino Fundamental II e as turmas de ensino médio de tempo Integral.

Quadro 8 – Estrutura da Gestão Escolar

| | |
|------------------------------------|-------|
| Matrículas | 1.063 |
| Matriculas de tempo Integral | 1 |
| Turmas | 30 |
| Turmas multi | 0 |
| Turnos de funcionamento | 2 |
| Salas de aula | 15 |
| Docentes | 50 |
| Auxiliares/monitores/tradutores de | 1 |

| | |
|---|--|
| libras | |
| Quantidade de auxiliares de secretaria e atendentes | 5 |
| Indicador de nível socioeconômico-INSE | - |
| Indicador de complexidade de gestão | Nível 4 |
| Modalidades e etapas oferecidas | Anos finais do Ensino Fundamental, médio |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

2.5.3 Prática Pedagógica Inclusiva

O Quadro 9 apresenta a prática pedagógica inclusiva existente na escola: quantidade de estudantes incluídos, possui sala de recursos multifuncionais, não possui banheiro adequado a estudantes com deficiência, e nem recurso de acessibilidade, não possui docente tradutores de libras, possui um docente com formação continuada na área especial, não possui docente com formação continuada em educação indígena e possui um docente com formação continuada em educação em relações étnico-raciais.

Analisando o presente quadro a escola pouco contribui para qualificar a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais e étnico-raciais. Nos últimos tempos, intensificaram-se as políticas públicas voltadas à regulamentação aos princípios educacionais inclusivos que alcançou muitos avanços, mas ainda apresenta muita fragilidade na sua aplicação, que devidos aos avanços na efetivação em prol das políticas públicas têm aumentado o número de estudantes especiais no ensino regular, a qual estabelece uma educação de qualidade, sem preconceito, baseada na adversidade. Esse novo modelo impulsiona uma nova postura da escola comum, porém a escola em estudo é uma escola de ensino compartilhado nos moldes Militar, que deverá propor ações que contribuam na construção de novas práticas pedagógicas, que possibilitem às crianças com necessidades educacionais aprender e ter reconhecido e valorizado seus conhecimentos (CORRÊA, 2010).

Pode-se observar que a escola em estudo já apresenta em sua estrutura essa política pedagógica inclusiva mais que ainda precisa de adaptações.

Quadro 9 – Prática Pedagógica Inclusiva

| | |
|--|-----|
| Estudantes incluídos | 22 |
| Sala de recursos multifuncionais | Sim |
| Banheiro adequado a estudantes com deficiência | Não |
| Vias de circulação interna possuem algum recurso de acessibilidade | Não |
| Tradutor de interprete de libras | 0 |
| Docente com formação continuada em educação especial | 1 |
| Docente com formação continuada em educação indígena | 0 |
| Docente com formação continuada em Relações Étnico-raciais | 1 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

2.5.4 Infraestrutura Básica

O Quadro 10 apresenta a infraestrutura básica da Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva, possui água potável ou poço artesiano, abastecimento de energia elétrica,

esgoto sanitário, banheiros e prédio escolar. Os dados apresentados da infraestrutura básica da escola é papel essencial na formação e aprendizado, e que garante o conforto e bem estar, não somente aos estudantes como também a toda equipe técnica e comunidade escolar.

Quadro 10 – Infraestrutura Básica

| | |
|---------------------------------------|----------------|
| Água consumida pelos estudantes | Potável |
| Abastecimento de água | Poço artesiano |
| Abastecimento de energia elétrica | Rede pública |
| Esgoto sanitário | Fossa |
| Banheiro | Sim |
| Banheiro adequado a educação infantil | Não |
| Local de funcionamento da escola | Prédio escolar |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

2.5.5 Espaço de Aprendizagens e Equipamentos

O Quadro 11 apresenta o espaço de aprendizagem e equipamento da escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva, possui biblioteca, laboratórios de ciências, acesso a internet, banda larga, quadra esportiva e áreas verdes. Sabemos que muitos fatores limitam o processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas, tais como: as condições materiais e físicas das escolas, as condições de trabalho dos professores e gestores, como carga horária e remuneração, além de outras. Observa-se que a Escola possui um bom espaço de aprendizagem, mas não possui equipamentos e computadores para uso do estudante, não possui auditório que poderiam ajudar a melhorar o ensino-aprendizagem do estudante, e, contudo, manter tudo funcionando e com equipamentos em bom estado de conservação para o uso do estudante, sendo uns dos problemas que temos enfrentado, já que além desses entraves detectados, os recursos são insuficientes para a demanda do número de estudantes matriculados.

Quadro 11 – Espaço de Aprendizagem e Equipamento

| | |
|--------------------------------------|-----|
| Biblioteca | Sim |
| Sala de leitura | Não |
| Laboratório de Ciências | Sim |
| Laboratório de informática | Não |
| Acesso à Internet | Sim |
| Banda larga | Sim |
| Computadores para uso dos estudantes | Não |
| Pátio descoberto | Sim |
| Pátio coberto | Não |
| Auditório | Não |
| Quadra de esporte coberta | Sim |
| Quadra de esporte descoberta | Não |
| Parque infantil | Não |
| Área verde | Sim |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

2.5.6 Organização

O Quadro 12 apresenta a organização da média de número de estudantes por turma anos finais do ensino fundamental e ensino médio, possui internet para uso administrativo,

possui sala de professores, secretaria, diretoria, refeitório e coleta de lixo. Observa-se que a média de estudantes por turma está organizada da seguinte maneira: Ensino fundamental anos finais 35 estudantes por turma, e ensino médio de tempo integral com 34 estudantes por turma. Analisando o quadro verifica-se uma superlotação de estudantes em sala de aula que pode influenciar no processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito ao quesito professor-estudante, além de não possuir equipamento de computador para uso dos estudantes, mas somente para uso administrativo.

A deficiência de infraestrutura nas escolas segundo Satyro e Soares (2007) afeta diretamente a qualidade da educação, conforme já mencionado no Quadro 6 acima.

Quadro 12 – Organização

| Indicador do esforço docente | |
|--|-------------------|
| Anos iniciais | 0,0% |
| Anos finais | 3,0% |
| Ensino médio | 0,0% |
| Média de estudantes por turma | |
| Ed. infantil | - |
| Anos iniciais | - |
| Anos finais | 35,7 |
| Ensino médio | 34,9 |
| Estudantes por computador | 0 |
| Internet para uso administrativo | sim |
| Usa espaço e equipamentos do entorno escolar | não |
| Escola oferece atividades complementares | não |
| Compartilha espaço para ativ. de integração com a comunidade | não |
| Sala de professores | sim |
| Sala de secretaria | sim |
| Sala de diretoria | sim |
| Almoxarifado | não |
| Refeitório | sim |
| Destinação do lixo | Serviço de coleta |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021)

2.5.7 Participação no SAEB

a) Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A tabela 9 encontra-se sem dados, pois não possui estudantes matriculados.

Tabela 9 – Ensino Fundamental anos iniciais

Anos Iniciais (5º ano/ 4ª série)

| Estudantes | Matriculados | Participantes |
|------------------------------|--------------|---------------|
| Total | 0 | - |
| Percentual do tempo integral | - | - |
| Idade média | - | - |
| Percentual de incluídos | - | - |
| Percentual de não aprovado | - | - |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola>, 2021.

b) Anos Finais do Ensino Fundamental

A Tabela 10 apresenta o número de estudantes matriculados e o número de estudantes que participaram da prova do SAEB (INEP, 2019). Observa-se que 93% dos estudantes matriculados nos anos finais fizeram a prova e isso é bom, pois o governo federal aumentou as exigências para a divulgação dos resultados da Prova Brasil das escolas. Os estudantes estão na faixa etária de 14 anos, na idade certa considerando a série em estudo, e o percentual de estudantes que não obtiveram um bom desempenho foi de 2.5%.

Tabela 10 – Ensino Fundamental anos finais

| Anos Finais (9º ano/ 8ª série) | | |
|---------------------------------------|--------------|---------------|
| Estudantes | Matriculados | Participantes |
| Total | 139 | 129 |
| Percentual do tempo integral | 0 | 0 |
| Idade média | 14.4 | 14.3 |
| Percentual de incluídos | 0 | 0 |
| Percentual de não aprovado | 9.4 | 2.5 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021).

2.5.8 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB

a) Anos finais do Ensino Fundamental

A Tabela 11 apresenta a taxa de aprovação referente aos anos finais do Ensino Fundamental na Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva e observa-se que de 2005 a 2019 esse índice vem aumentando gradativamente, mas, havendo uma queda no ano de 2009 e 2015, referente ao 6º ano para 57,0% e 62,6% respectivamente, no 7º ano em 2013 para 57,7%, no 8º ano em 2015 e 2017 para 82,0% e 70,0% respectivamente e no 9º ano em 2011 para 82,5%. No entanto, em 2019, a taxa de aprovação apresentou um aumento em todas as séries, dando destaque para o 9º ano que atingiu 95,7%, um ponto significativo, ou seja, positivo para a escola quando observamos que esse indicador de rendimento vem aumentando e indica o percentual de estudantes que frequentaram o ensino fundamental e progrediram para a série seguinte ao final do ano letivo. Esse indicador apresenta a condição do estudante que frequentou o ensino fundamental na mesma unidade escolar, durante o andamento do ano letivo, e foi aprovado ao final desse mesmo ano, nessa mesma unidade. De acordo com o INEP, as taxas de rendimento são fundamentais para a verificação e o acompanhamento por parte dos profissionais das redes de ensino (estados e municípios), mas, sobretudo pelas escolas, conforme mencionado na Tabela 4 acima.

Tabela 11 – Indicador de Desempenho Taxa de Aprovação anos finais

| Taxa de Aprovação | | | | | |
|--------------------------|------|------|------|------|------|
| Ano | 6º | 7º | 8º | 9º | Pi |
| 2005 | 62,3 | 65,1 | 69,0 | 87,0 | 0,70 |
| 2007 | 78,3 | 64,3 | 82,4 | 88,0 | 0,77 |
| 2009 | 57,0 | 66,0 | 83,1 | 88,4 | 0,71 |
| 2011 | 66,2 | 75,2 | 90,3 | 82,5 | 0,78 |
| 2013 | 72,9 | 57,7 | 88,4 | 83,7 | 0,74 |
| 2015 | 62,6 | 70,3 | 82,0 | 84,7 | 0,74 |
| 2017 | 80,8 | 87,8 | 70,0 | 86,9 | 0,81 |
| 2019 | 83,5 | 88,0 | 87,6 | 95,7 | 0,88 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021).

A Tabela 12 apresenta os resultados das avaliações do SAEB da Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva referente ao ensino fundamental anos finais e observa-se que a proficiência nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa vem oscilando gradativamente, aumentando e diminuindo conforme ano 2005 a 2019, e encontra-se entre os níveis 4 a 6 na escala de proficiência e apresenta-se entre 200 a 275 em um desempenho maior que 200 e menor que 275. A proficiência aumentou em 2019, tanto em Matemática, que alcançou a média de 259,8, quanto em Língua Portuguesa com média de 270,8. No entanto, compreende-se na escala de proficiência ainda no básico, ou seja, os estudantes demonstram ter domínio mínimo do conteúdo da série em que estão. Dessa forma, o índice permite avaliar se os estudantes estão aprendendo o que precisam na idade certa. Isso significa que temos que contribuir com melhorias contínuas na educação, com utilização de sistemas de gestão escolar, com estímulo ao protagonismo das escolas, de acompanhamento dos estudantes, monitoramento contínuo da aprendizagem dos estudantes, de oferta constante e diversificada de formação continuada aos professores, além de um suporte continuado das Secretarias de Educação, com vistas frequentes às escolas.

Tabela 12 – Resultado do SAEB Ensino Fundamental anos finais

| SAEB | | | | | |
|-------------|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------|
| Ano | Matemática | | Língua Portuguesa | | Ni |
| | Proficiência Média | Prof. Padronizada | Prof. Média | Prof. Padronizada | |
| 2005 | 222,1 | 4,1 | 213,0 | 3,8 | 3,92 |
| 2007 | 227,5 | 4,3 | 220,8 | 4,0 | 4,14 |
| 2009 | 224,2 | 4,1 | 227,9 | 4,3 | 4,20 |
| 2011 | 219,9 | 4,0 | 217,2 | 3,9 | 3,95 |
| 2013 | 215,1 | 3,8 | 214,0 | 3,8 | 3,82 |
| 2015 | 233,8 | 4,5 | 224,1 | 4,1 | 4,30 |
| 2017 | 236,0 | 4,5 | 243,4 | 4,8 | 4,66 |
| 2019 | 259,8 | 5,3 | 270,8 | 5,7 | 5,51 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola> (2021).

A Tabela 13 abaixo apresenta o resultado do IDEB da Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva, referente ao ensino fundamental anos finais e observa-se que de 2007 a 2009, é possível identificar que os dados apresentados ultrapassaram a meta projetada, saindo de 2,8 para 3,2 e 2,9 para 3,0, respectivamente. Esse resultado tem sido relevante, já que o resultado expresso do IDEB é o parâmetro utilizado para avaliar o desempenho da escola e em contra partida a do Saeb avalia o desempenho dos estudantes. Os dados apresentados referente aos anos de 2011 a 2017 tem sido igualmente a escola anterior Irineu da Gama Paes, que também apresentou um resultado menor que a meta projetada. Logo, observa-se uma queda consecutiva no rendimento escolar durante todo esse período, que também deveria ter sido avaliado e estudado pelos professores e gestores. No entanto, sabe-se que algo ocorreu para que as mesmas não alcançasse a meta prevista, assim como a queda nos resultados da proficiência dos estudantes nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, as quais também fazem parte deste processo de avaliação/resultados. Entretanto, em 2019, nos deparamos com um resultado que superou as expectativas e apresentou um expressivo crescimento nos resultados, saindo de 3,8 em 2017 para 4,9 em 2019, superando a meta estabelecida. E considerando o PNE, em sua meta 7, que busca fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da

aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias no IDEB em 2019: 5,7 nos anos iniciais do ensino fundamental, 5,2 nos anos finais do ensino fundamental e, 5,0 no ensino médio e no Amapá esse índice ficou em 4,0. Portanto, apreende-se que a escola na modalidade ensino fundamental anos finais teve uma evolução significativa na aprendizagem, fazendo uma comparação e análise com o resultado do último IDEB publicado em 2019, com índice de 4,9, com média a acima da meta.

Diante dos dados apresentados a escola nos anos finais do ensino fundamental evoluiu bastante na aprendizagem em relação ao último resultado publicado do IDEB, em 2019. A escola atingiu esse resultado devido as novas estratégias implantadas pela Secretaria de Estado da Educação-SEED, pois, anteriormente a escola era de ensino regular, e atualmente é uma Escola de ensino Militar (PM) que adotou o Sistema de Gestão Compartilhada em 2017. Esse projeto tem sido inovador e está se expandido em nosso município, se mostrando eficiente quanto aos resultados apresentados. Acreditamos na Escola Pública e esse projeto implantado surgiu para melhorar os resultados das avaliações externas dos nossos estudantes, com a necessidade de se entender o sistema de ensino e contribuir para implantação de novas políticas públicas, assim como, na melhoria da qualidade da educação brasileira e para formação de cidadãos.

Tabela 13 – Resultado do IDEB Ensino Fundamental anos finais
Resultado do IDEB

| Ano | Meta | Valor |
|------|------|-------|
| 2005 | – | 2,7 |
| 2007 | 2,8 | 3,2 |
| 2009 | 2,9 | 3,0 |
| 2011 | 3,2 | 3,1 |
| 2013 | 3,6 | 2,8 |
| 2015 | 3,9 | 3,2 |
| 2017 | 4,2 | 3,8 |
| 2019 | 4,5 | 4,9 |

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola>, (2021).

▪ **Acima ou igual à meta**

▪ **Abaixo da meta**

Os resultados marcados em verde referem-se ao IDEB que atingiu a meta.

No Estado do Amapá o resultado do IDEB em 2019, referente ao ensino fundamental anos iniciais e finais da rede pública cresceu mas, não atingiu a meta e nem alcançou 6,0. O Estado tem como prioridade e grande desafio garantir mais estudantes aprendendo e com um fluxo escolar adequado. (QEDU, 2019).

De acordo com dados do INEP/2019, apresento a Tabela do Resultado do IDEB do Estado do Amapá referente a 2005 a 2021 do ensino fundamental e suas respectivas metas a serem alcançadas para uma análise com relação às escolas em estudo.

Tabela 14 - Resultado do IDEB ensino fundamental ano 4ª serie/5ºano

| Uf | Ideb observado | | | | | | | | Ideb projetadas | | | | | | | |
|----|----------------|------|------|------|------|------|------|------|-----------------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| AP | 3,1 | 3,0 | 3,6 | 3,9 | 3,8 | 4,4 | 4,5 | 4,8 | 3,1 | 3,5 | 3,9 | 4,2 | 4,4 | 4,7 | 5,0 | 5,3 |

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado> (2019).

Os resultados marcados em verde referem-se ao resultado do IDEB acima ou igual a meta.

Tabela 15 - Resultado do IDEB ensino fundamental ano 8ª série/9ºano

| Ideb observado | | | | | | | | | Ideb projetadas | | | | | | | |
|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|-----------------|------|------|------|------|------|------|------|
| UF | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| AP | 3,5 | 3,4 | 3,6 | 3,5 | 3.4 | 3.5 | 3.5 | 3.8 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | 5.5 |

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> (2019).

Obs: Os resultados marcados em verde referem-se ao resultado do IDEB acima ou igual à meta.

Observa-se o resultado acima do IDEB nas Tabelas 14 e 15 do ensino fundamental anos iniciais e finais respectivamente, que as mesmas demonstram os resultados gerais do Estado do Amapá da modalidade de ensino já mencionada e, fazendo uma análise com relação às escolas em estudo verifica-se que, pouco se evoluiu nas modalidades de ensino apresentadas e quase não se avançou em nem uma meta projetada, principalmente, quando observamos os dados e resultados referentes aos anos finais do ensino fundamental expressos nos anos de 2009, 2011 e 2015, as quais alcançaram resultado igual ou acima a meta projetada e da mesma forma acontece com as escolas em estudo E.E. Prof. Irineu da Gama Paes e E.E. Prof. Antônio Messias G. da Silva com resultado igual ou a baixo da meta a ser alcançada. No entanto, em 2019 observa-se um relevante avanço da Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva no ensino fundamental anos finais, que saiu de um patamar de 3.2 em 2007 para 4,9 em 2019 ultrapassando a meta de 4.5, como já mencionado anteriormente e isso se deve ao novo projeto implantado na escola, enquanto que esse resultado em relação ao Estado ficou em 3,8, bem abaixo do resultado projetado.

Diante do exposto a SEED vem avançando em seus projetos, “Projeto Colabora Amapá Educação”, “Projeto Escolas Novo Saber” e de “Gestão Compartilhada” os quais fortalecem as políticas públicas em nosso estado dando prioridade a uma educação de qualidade e equidade de forma garantir e a melhorar os indicadores de educação como também realizar melhoria na infraestrutura escolar e a implementação de projeto estratégico para garantir o direito de acesso, permanência e continuidade dos estudos em um sistema de educação de qualidade para todos e primordialmente elevar o resultado do IDEB (SEED, 2020).

O IDEB e os indicadores de desempenho e fluxo (aprovação) apontam que os percentuais das escolas em estudo estão em situação de alerta e atenção, e precisam melhorar o resultado do IDEB nos anos iniciais e finais do ensino fundamental da rede estadual. Pode-se apontar uma pequena evolução em relação aos anos finais do ensino fundamental das escolas apresentadas E.E. Prof. Irineu da Gama Paes e E.E. Prof. Antônio Messias G. da Silva em que ambas as escolas os resultados aumentaram, mas, não conseguem atingir a meta projetada ao longo dos anos e para cada competência e etapa escolar, observa-se um crescimento de 0,4 e 1,7 de 2015 para 2019, respectivamente.

Atualmente, a SEED/AP tem trabalhado muito para criar um ambiente nas escolas que ofereçam condições para a implementação de novas práticas de ensino. O governo do Amapá, através da Secretaria de Estado da Educação, abriu um espaço inédito para compartilhar ideias, pontos de inspiração, construção participativa e colaborativa de projetos pedagógicos na rede estadual e ações educativas nas escolas. O espaço piloto funciona na Escola Novo Saber Jesus de Nazaré, em Macapá, e será estendido a todas as escolas públicas da rede. Cada escola terá uma sala de situação que poderá acompanhar sua longa série histórica do IDEB e suas taxas de aprovação, reprovação, evasão (BALIEIRO, 2021).

Esses ambientes irão permitir principalmente aos gestores, coordenadores pedagógicos e professores a criação de conhecimento e o desenvolvimento da criatividade, aumentando assim as taxas de aprendizagem dos estudantes. A sala de planejamento e prática pedagógica

não é apenas uma infraestrutura adequada, mas também uma aliada para potencializar a aprendizagem dos estudantes, utilizando a tecnologia de forma inovadora, e a participação efetiva da comunidade escolar (SEED-AP, 2021).

O Estado e os 16 municípios assinaram a renegociação do Programa de Alfabetização Infantil, lançado em 2019 para incentivar o estudante a aprender a ler e escrever em uma idade apropriada. O projeto já promulgou leis que visam melhorar a qualidade do ensino do Amapá, garantindo mais recursos para a secretaria e incentivando os profissionais (BALIEIRO, 2021).

O programa trabalha para garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, com fluência em leitura, proficiência em língua Portuguesa e matemática. Com isso, a ideia é reduzir a possibilidade de abano e fortalecer o fluxo escolar com sucesso (BALIEIRO, 2021).

A gestora da Secretaria de Estado de Educação-SEED, Goreth Sousa, detalhou a iniciativa *“Não tratamos de uma política de governo, mas de Estado. Esse programa carrega uma importância muito grande e apresentá-lo aos prefeitos e seus respectivos secretários nos mostra o quanto eles estão interessados em melhorar a educação”* (BALIEIRO, 2021).

O programa garante a formação continuada dos professores e contempla entrega de material pedagógico adequado à metodologia dos programas, com premiação para as escolas que atingirem os melhores resultados na avaliação realizada pelo Sistema Permanente da Educação Básica do Amapá-SisPEAP, além de bolsa de incentivos para profissionais que atuam na formação continuada (SEED-AP, 2021).

Garantia do Repasse do ICMS- A lei n. °0120/2019 trata das parcelas do ICMS e demais tributos arrecadados pelo Estado. No caso do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços, que é de 25%, 18% são destinados à Educação Bolsas de Incentivos garantida por meio da Lei n° 2.449/2019, a bolsa incentivo destina uma gratificação aos profissionais que atuam como formadores nos programas de formação continuada oferecidos pela SEED/AP (SEED-AP, 2021). São quatro categorias de bolsas: uma destinada aos consultores de formação que buscarão aprimorar conhecimentos através de intercâmbio e pela implementação de tecnologias educacionais que desenvolvam a educação no estado. O objetivo desse programa é o trabalho em conjunto para que, o processo de ensino-aprendizagem seja fortalecido e os índices educacionais elevados (SEED/AP, 2021).

Quando se verifica o baixo resultado do IDEB começa-se a traçar estratégias para assessorar e monitorar as políticas públicas educacionais no estado, que servirão de auxílio na definição das metas de qualidade para o sistema de ensino, com o intuito melhorar os resultados das nossas escolas e fazer com que o Amapá saia do patamar em que se encontra. Com esses programas estratégicos de fortalecimento da educação, engajamento e ações integradas, têm-se tudo para conseguir os melhores índices educacionais (SEED/AP, 2021).

Outra medida adotada será ajudar os estudantes da rede estadual em atraso escolar, o Governo do Amapá lançou um programa desenvolvido em parceria com a UNICEF. A atenção está voltada aos estudantes que estão terminando o ensino fundamental e encontram-se fora da série correspondente a sua idade (SEED/AP, 2021).

Esse atraso leva muitos jovens ao abandono escolar. Devido à distorção da idade, muitos acabam sofrendo ‘bullying’ e perdendo o estímulo para estudar. A travessia vai contar com a participação de toda a comunidade escolar para melhorar esse quadro. No Amapá, nenhum estudante será deixado para trás (SEED/AP, 2021).

Com base nisso a SEED e todos os gestores envolvidos, começaram a trabalhar em 2019 na construção da tabela de Índice de Desempenho Escolar (IDE), no nosso Estado do Amapá, abrangendo todos os 16 municípios, e foi criada por meio do Decreto n.º1602 de 29 de abril de 2020, que regulamentou as formas de cálculo dos Índices de Desempenho Escolar-

IDE e sua metodologia de cálculo, conforme previsto na Lei n.º2.448, de 2 de dezembro de 2019 e Decreto n.º1602 de 29 de abril de 2020- DOE n.º7.154 (SEED-AP, 2021).

O compromisso é construir uma política educacional focada na melhoria da aprendizagem dos estudantes da rede pública em Regime de Colaboração com os municípios e tem por finalidade estabelecer instrumentos que promovam uma gestão pública com melhores resultados nesses índices, já que esses resultados são critérios para o repasse de 18 pontos percentuais de um total de 25 pontos percentuais sobre os quais o Estado tem a discricionariedade de legislar no tocante do ICMS, estabelecido na Lei Complementar n.º0120, de 2 de dezembro de 2019 (Doe n.º7.178 de 28/05/2020).

O IDE começou a ser calculado desde 2020, considerando nossa taxa de aprovação dos 1.º e 5.º ano do Ensino Fundamental e os resultados das Avaliações Básicas do Amapá-SisPAEAP. Durante esse processo também foi criada uma metodologia de Cálculo para o Índice de Desenvolvimento Escolar anexo no Decreto n.º1602 de abril de 2020, nele estão descrito o passo a passo e fórmulas para se chegar para o devido cálculo. A SEED coordenará o Sistema permanente de Avaliação Básica do Amapá (SisPAEAP) e os exames de avaliação serão padronizadas e fornecerão as médias de Língua Portuguesa e Matemática, as quais integrarão o cálculo do IDE de cada município (Publicado Doe n.º7.155 de 30/04/2020 pg.11).

Segue a tabela do IDE o qual é referência para o cálculo do índice ICMS que influencia no valor do repasse recebido pelas escolas do nosso Estados e Municípios, publicado no DOE n.º7.155 de 30 de abril de 2020.

Quadro 13 - Planilha de cálculo do índice de desenvolvimento escolar 2020, em cumprimento ao parágrafo 4º inciso II lei complementar nº 0120 de 02 de dezembro de 2019 e decreto nº 1602 de 29 de abril de 2020.

| | MUNICÍPIOS | Proficiência Média | AJA | AA | EA | IDEA | A | IDE | Participação IDEi/ΣIDEi | COEFICIENTE (IDEi/ΣIDEi) X 18% X 100 |
|----|-------------------------|--------------------|-----------|-------------|-----------|-----------|------|-----------|-------------------------|--------------------------------------|
| 1 | Amapá | 531,9 | 0,1333386 | 51,8080288 | 0,1596663 | 0,0216740 | 0,83 | 0,0236425 | 0,02364255 | 0,4255659 |
| 2 | Calçoene | 522,3 | 0,1459743 | 61,5283583 | 0,2245984 | 0,0304883 | 0,77 | 0,0317976 | 0,03179755 | 0,5723560 |
| 3 | Cutias | 511,9 | 0,1114290 | 47,0771356 | 0,1280638 | 0,0173841 | 0,86 | 0,0196840 | 0,01968396 | 0,3543113 |
| 4 | Ferreira Gomes | 543,0 | 0,2088559 | 101,2240393 | 0,4897668 | 0,0664838 | 0,80 | 0,0661110 | 0,06611105 | 1,1899988 |
| 5 | Itaubal | 493,1 | 0,0688516 | 27,9060034 | 0,0000000 | 0,0000000 | 0,83 | 0,0030539 | 0,00305393 | 0,0549707 |
| 6 | Laranjal do Jari | 555,3 | 0,2617220 | 118,0476665 | 0,6021492 | 0,0817393 | 0,89 | 0,0809299 | 0,08092986 | 1,4567375 |
| 7 | Macapá | 563,8 | 0,2993894 | 143,1270357 | 0,7696802 | 0,1044809 | 0,94 | 0,1027214 | 0,10272139 | 1,8489851 |
| 8 | Mazagão | 533,9 | 0,1791880 | 85,3369275 | 0,3836404 | 0,0520776 | 0,81 | 0,0524673 | 0,05246731 | 0,9444116 |
| 9 | Oiapoque | 530,0 | 0,1626390 | 64,7571536 | 0,2461669 | 0,0334161 | 0,83 | 0,0348007 | 0,03480067 | 0,6264121 |
| 10 | Pedra Branca do Amapari | 577,3 | 0,3360260 | 157,9340438 | 0,8685915 | 0,1179077 | 0,87 | 0,1152231 | 0,11522306 | 2,0740151 |
| 11 | Porto Grande | 527,9 | 0,1427732 | 64,8540056 | 0,2468138 | 0,0335040 | 0,83 | 0,0348917 | 0,03489167 | 0,6280500 |
| 12 | Pracuuba | 533,9 | 0,1790863 | 87,1144689 | 0,3955145 | 0,0536895 | 0,85 | 0,0541275 | 0,05412754 | 0,9742957 |
| 13 | Santana | 540,4 | 0,2027659 | 85,2394375 | 0,3829892 | 0,0519892 | 0,92 | 0,0527885 | 0,05278845 | 0,9501922 |
| 14 | Serra do Navio | 573,4 | 0,3420774 | 177,6058795 | 1,0000000 | 0,1357459 | 0,90 | 0,1322598 | 0,13225976 | 2,3806756 |
| 15 | Tartarugalzinho | 580,7 | 0,4032673 | 168,6788401 | 0,9403671 | 0,1276510 | 0,79 | 0,1241726 | 0,12417263 | 2,2351074 |
| 16 | Vitória do Jari | 554,9 | 0,2408833 | 107,0520582 | 0,5286982 | 0,0717686 | 0,85 | 0,0713286 | 0,07132861 | 1,2839151 |

Fonte: SEED/SisPAEAP, (2020).

Referência 1: Avaliação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Amapá, aplicada aos estudantes do 2º Ano do Ensino Fundamental em 2019.

Referência 2: Taxa de aprovação dos estudantes de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, 2018, disponível em: inep.gov.br/indicadores-educacionais.

Legenda: AJA - Índice para universalização da aprendizagem; AA - Resultado da Avaliação da Alfabetização; EA - Resultado Padronizado da Avaliação da Alfabetização; IDEA - Índice do Desenvolvimento Escolar da Alfabetização; A - Indicador de fluxo dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental; IDE - Índice do Desenvolvimento Escolar.

Os resultados dessas avaliações têm impactado diretamente nos repasses que as escolas recebem anualmente conforme publicação no DOE nº 7.178 de 28 de maio de 2020 - Planilha do ICMS índice para o cálculo das parcelas sobre 25% da cota parte do ICMS dos municípios – 2021 (%) art. 158, parágrafo único, II, da CF e art. 4.º, II, da LC-AP nº 120/2019) que é publicada todos os anos, em cumprimento ao parágrafo 4.º inciso II da Lei Complementar n.º 0120 de dezembro de 2019 e Decreto n.º1602 de 29 de abril de 2020, com o compromisso em mudar esses resultados e garantir uma educação de qualidade e de equidade, nos municípios do nosso Estado que possam garantir que esses repasses sejam recebidos não com perdas, e que garantam uma educação eficiente e uma gestão de qualidade.

Em suma, é necessário ampliar o debate do estudo sobre a avaliação de políticas públicas, particularmente no campo da educação, para que elas se desenvolvam e ofereçam diagnósticos válidos e confiáveis para a melhoria na qualidade do ensino público em nosso Estado.

3 CONCLUSÃO

A partir dos dados levantados e mediante a apresentação de dados estatísticos, o objetivo deste trabalho foi analisar, e fazer uma comparação dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB, entre duas escolas da rede pública de Ensino Fundamental no Estado do Amapá, Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes e Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva. Vale ressaltar que o trabalho trata de um recorte da realidade referente às duas escolas, abordando como foco principal o resultado do IDEB, utilizando como referência o período de 2007 a 2019. Atualmente, esse índice se caracteriza como um propósito das políticas públicas adotado pelo Estado como estratégia para mobilizar as ações de melhoria para a educação, visto que, as escolas em estudo, a primeira é de ensino regular e a segunda de ensino militar, as quais precisam urgentemente melhorar seus índices de desempenho.

No entanto, aprendemos que os dados do IDEB, índice criado com o intuito de elevar a qualidade do ensino é construído em cima de duas especificidades que são: o fluxo escolar e o desempenho dos estudantes, dois indicadores que tiveram bastantes influências nos resultados das pesquisas das escolas em estudo. Primeiramente, observou-se que as escolas apresentaram baixo rendimento nos resultados das taxas de aprovação, pois, tanto a Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes quanto a Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva, não conseguiram aumentar anualmente suas taxas de aprovações, e isso refletiu também, no baixo desempenho dos alunos nas avaliações do SAEB, que apresentaram um resultado compreendido entre os níveis 4 a 6 na escala de proficiência, em que os estudantes demonstraram ter domínio mínimo do conteúdo da série em que estão. E o segundo ponto ocorre semelhantemente com os resultados do IDEB, já que as escolas, tanto no ensino fundamental inicial e final não conseguiram atingir as metas projetadas no período em estudo. E em consequência dos projetos implantados no Estado pela Secretaria de Estado da Educação-SEED, no ano de 2017, observa-se um resultado acima do esperado quando tratamos da Escola Estadual Professor Antônio Messias G. da Silva, que aderiu ao Projeto Escolas Compartilhadas de Regime Militar, e saiu de um patamar de 3,2 em 2017 para 4,9 em 2019, ultrapassando a meta de 4,5 e isso já mostra um crescimento do ensino-aprendizagem do estudante na instituição, resultado divulgado pelo IDEB em 2019.

A variação do baixo IDEB entre as duas escolas revelam um desequilíbrio na rede de ensino estadual, e os maiores desafios enfrentados pelas escolas estão relacionados a diversos fatores como: infraestrutura física, gestão de pessoal, mobiliário adequado, escassez de investimentos, dentre outros. A mudança na gestão escolar implantada na Escola Estadual Antônio Messias G. da Silva, teve um papel decisivo e a instituição conseguiu mostrar seu melhor resultado, é claro que, não podemos esquecer o envolvimento da comunidade escolar, e do comprometimento e da mobilização dos professores envolvidos.

Diante dos dados coletados é possível afirmar que, há uma grande necessidade de ampliar os estudos no que concerne a avaliação de políticas públicas no âmbito da educação, já que, o desempenho dos estudantes nas avaliações nacionais se tornaram prioridade na demanda educacional atual, de modo, a propiciar subsídios que realmente contribuam para a melhor organização e gerenciamento da política educacional em nosso Estado. Com os novos projetos (Escolas de Novo Saber, Escolas de gestão compartilhadas, Colabora Amapá e dentre outras) abraçados pela SEED/AP, fortaleceram o ensino-aprendizagem, criados para impulsionar à necessidade da implementação de medidas de operacionalização, e de ações voltadas a intervenção no funcionamento das escolas e na gestão do sistema educacional, dando, desta forma, um sentido mais amplo e menos reducionista, lançando um olhar integrador para todas as dinâmicas (principalmente as relacionadas à infraestrutura física escolar) que fazem parte da qualidade da educação, mas que são muitas vezes desconsideradas pelos instrumentos de avaliação.

Portanto, é necessário combinar os resultados do IDEB, levando em consideração o desempenho escolar, além de compatibilizar com as metas do Plano Nacional de Educação-PNE, do Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE, do Plano Estadual de Educação- PEE, analisando o cumprimento dessas metas, e priorizando com estratégias governamentais que estão sendo utilizada pelo Estado, para o fortalecimento do acompanhamento das ações voltadas à transparência das informações dos Planos de Educação.

A compreensão do Estado sobre a qualidade e equidade da educação está relacionada não apenas ao conhecimento e às habilidades que podem ser medidos através de testes padronizados, mas, voltados à importância da educação no processo de formação do indivíduo e no reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos, e em uma política empreendida pelo Estado, que ao estabelecer o IDEB como referência de qualidade, tendo como base a universalidade e globalidade da educação, como uns dos pontos primordiais para efetivamente atingir esse objetivo que é combinar a avaliação externa com a autoavaliação da escola, na qual, será preciso saber analisar os resultados das avaliações externas, para que as mesmas venham refletir sobre as práticas pedagógicas da escola e aprimorar o ensino-aprendizagem para efetivamente atingir o resultado pretendido com confiabilidade.

Dessa forma, pretendemos com este trabalho contribuir para a atuação de estratégias pedagógicas, para que os profissionais da educação aprendam lidar com esses dados, assim como, por exemplo, que sirva de ampliação de pesquisa a outros municípios e estados, além de servir de reflexão sobre as formas de avaliações e expandir o enfoque para os gestores, e como os mesmos utilizam o IDEB para avaliar os métodos educacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, M F G. **Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação.** – Educ. Pesqui., São Paulo, v.39, n.1 p.177-194, jan/mar.2013.

BALIEIRO, V. **Estado e prefeituras firmam repactuação do Programa Criança Alfabetizada**. 2021. Disponível em: < <https://seed.portal.ap.gov.br/noticia/1301/estado-e-prefeituras-firmam-repactuacao-do-programa-crianca-alfabetizada> > Acesso em: 19 jan. 2021;

BLASIS, E. **Avaliações em Larga Escala: contribuições para a melhoria da qualidade na educação**. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 251-268, jun. 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Brasília: MEC,1988.

_____. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, 2007. Disponível em: Acesso em: 04 mar. 2021.

_____. **Plano Nacional de Educação: Lei nº 13005/14**. Brasília, 2014. Disponível em: Acesso em: 04 mar. 2021.

_____. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programa e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 abr. 2007.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm>. Acesso em: 18 jan. 2021.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **IDEB: como melhorar os índices**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 18 jan. 2021.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **SAEB: Metodologia Utilizada**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 16 jan. 2021

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>. Acesso em 12 jan. 2021.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Taxa de Aprovação, Prova Brasil, IDEB e Projeções por Município e Rede**. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/Ideb/Resultado/republicacao/Divulgacao_4serie_Municipio s.xls](http://www.inep.gov.br/download/Ideb/Resultado/republicacao/Divulgacao_4serie_Municipio_s.xls)>. Acesso em 20 jan. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. 2020. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb> > Acesso em: 17 jan. 2021;

BROOKE, N; CUNHA, M A A. **A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. Estudos & Pesquisas Educacionais** – Fundação Victor Civita, 2011.

CAED – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Avaliação formativa.** Universidade Federal Juíz de Fora. 2020. Disponível em: < <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-formativa/> > Acesso em: 15 jan. 2021;

CORRÊA, M H C. **A Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Regular.** Artigo Monográfico de Especialização-UFSM. Lagamar, Minas Gerais-Brasil, 2010.

IBGE (site). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2019. Disponível em: < http://web.archive.org/web/20190901235509if_/https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama > Acesso em: 17 jan. 2021;

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas.** 2014. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb> > Acesso em: 17 jan. 2021;

KLEIN, D; TRAVERSINI, C. **A Avaliação de Todos e Cada um na fórmula do IDEB:** Revista Educação em Rede, Formação e Prática Docente. Cachoeirinha-RS, 2017.

LIVRE COMÉRCIO. **Livre Comércio.** 2021. Disponível em: < <https://www.livrecomercio.com.br/OficinaMisoVeculos/Macapa-AP-Brasil/> > Acesso em: 12 jan. 2021;

MELO. L C. **Estudo 2 sobre Avaliação e Simulado – Avaliação Somativa.** 2017. Disponível em: < <https://questoesconcursopedagogia.com.br/estudo-2-sobre-avaliacao-e-simulado-avaliacao-somativa/> > Acesso em: 16 jan. 2021;

MAIA, E V; VIEIRA, S L. **Gestão educacional e resultados no IDEB:** um estudo de caso em dez municípios Cearenses: <https://www.qedu.org.br>

MATSUSHITA, T.; SANTOS. D A. **IDEB das Escolas Municipais apresenta queda no Fundamental I.** 2020. Disponível em: < <https://www.jpnews.com.br/paranaiba/ideb-das-escolas-municipais-tem-queda-no-fundamental-i/142434/> > Acesso em: 15 jan. 2021;

MEC. **Ministério da Educação.** 2018. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/> > Acesso em: 13 jan. 2021;

QEDU. **Macapá.** 2019. Disponível em: < <https://www.qedu.org.br/cidade/3452-macapa/ideb> > Acesso em: 17 jan. 2021;

RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL 2019-SEED. **Elaborado pela Assessoria de Desenvolvimento Institucional-ADINS/SEED;** <https://seed.portal.ap.gov.br>

REVISTA EPOCA. **O Ensino Público no Brasil: Ruim, desigual e estagnado.** Disponível em: < <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bo-ensino-publico-no-brasilb-ruim-desigual-e-estagnado.html> > Acesso em 01 mar. 2021.

RODRIGUES, S et al. **A compreensão dos resultados das avaliações externas tem consequências positivas para a melhoria da aprendizagem dos alunos**: uma proposta de trabalho.2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/abave/50669> > Acesso em: 19/09/2020;

SAEB. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb> > Acesso em: 13 jan 2021;

SATYRO, N; SOARES, S. **A Infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental**: um estudo com base nos Censos Escolares de 1997 a 2005. Brasília: IPEA, 2007.

SAVIANI, D. **Plano de Desenvolvimento da Educação**: análise crítica da política do MEC. Editora Autores Associados Ltda: Campinas – SP, 2009.

SEED. Secretária de Educação do Estado do Amapá. **Colabora Amapá vai beneficiar o Ensino Municipal**. 2018. Disponível em: <<https://seed.portal.ap.gov.br/noticia/1701/prefeito-divino-rocha-e-secretaria-luciene-campos-participam-do-evento-colabora-amapa-educacao> > Acesso em: 18 jan. 2021;

SEMED–SP. **Proposta de Formação**. 2019. Disponível em: <<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/52922.pdf> > Acesso em: 16 jan. 2021;

TAVARES, E S M. **Avaliação externa no contexto escolar, 2020**. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/avaliacao-externa-no-contexto-escolar/59195> > Acesso em: 01 mar. 2021;